

TINDERELA^{EO}

Coracao de Cristal
VOLUME 1



BIANCA BRIONES

*Autora da série "Batidas Perdidas",
"Sonhos de Avalon" e "Como se fosse magia".*



PERIGOSAS NACIONAIS

TINDERELA^{EO}

Coracao de Cristal
VOLUME 1



BIANCA BRIONES

*Autora da série "Batidas Perdidas",
"Sonhos de Avalon" e "Como se fosse magia".*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tinderela
e o
Coração de Cristal

Volume 1

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Bianca Briones

Capa: Lari Azevedo

ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO.

*Esta é uma obra de ficção, qualquer
semelhança com nomes, pessoas,
fatos ou situações da vida real terá
sido mera coincidência.*

Esta obra segue as regras do Novo

Acordo Ortográfico.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dedicado a todos que precisam de ajuda,
mas não sabem por onde começar. Façam terapia,
amores.

Vocês merecem ser amados e a começar por
si mesmos.

Sinopse da Saga:

Beatriz é uma mulher na casa dos trinta, que coleciona decepções amorosas. Ela não se encaixa no padrão de beleza imposto pela sociedade e não se importa muito com isso, porém sente uma necessidade imensa de ser amada, essa carência a coloca em situações que a machucam emocionalmente cada vez mais.

Em uma brincadeira de amigos, ela acaba no Tinder, um pouco receosa a princípio, depois

passa a crer que poderá, enfim, encontrar o amor.

Tinderela e o Coração de Cristal é uma história contada em 12 volumes, que serão lançados ao longo de 2019, um a cada mês, sempre na última semana. Na saga, acompanharemos um ano na vida de Beatriz, e sua busca desesperada por amor. E, assim como ela, descobriremos, aos pouquinhos, que antes de encontrar um grande amor, precisamos encontrar a nós mesmos.

Prólogo

Quem nunca sentiu vontade de sentar na guia e chorar até se acabar que atire a primeira pedra. E se você sentou mesmo e chorou sem se importar com a multidão passando por você, toca aqui que somos parceiros de choradeira.

Minha história começa como muitas outras, naquele momento em que tudo dá errado, até o que tinha tudo para dar certo.

Não sei se serei uma boa narradora. Nem ao

PERIGOSAS NACIONAIS

menos me lembro por que decidi contar minha história. Haverá momentos em que você vai querer me dar colo, outros em que vai querer me dar uns tapas. E ainda teremos aqueles em que você vai querer muito poder fazer os dois. Não sou santa, nem demônio. Tampouco sou chata. É fácil tachar uma pessoa em sofrimento como alguém chata. Ok, dramática eu sou. Um tiquinho só. Sou um ser humano tentando viver e ser feliz, mas, poxa vida, como isso é difícil.

Desde que me entendo por gente procuro amor e felicidade. Em todas as vezes, falhei miseravelmente. A verdade é que estou completamente perdida e, antes que comece a dizer

PERIGOSAS ACHERON

que estou atraindo infelicidade para mim, calma aí que chegaremos lá. Vamos por partes.

Antes de começarmos, deixo o aviso mais importante: Esta não é uma história de amor comum, em que uma mulher conhece um homem e, entre encontros e desencontros, eles se apaixonam e ficam juntos. Esta é a história de uma mulher que, antes de encontrar seu par, precisa se encontrar primeiro.

Capítulo 1

*Último dia do ano! Aeeeeeeeeee! É hora da
feeeeestaaaa!*

Releio meu tweet e reviro os olhos para as
carinhas felizes que o complementam, enquanto
afundo a cabeça no travesseiro. São 17h e ainda
estou na cama, usando um pijama de unicórnio.

*— Você tem 31 anos, Beatriz. — Ouço a voz
da minha mãe em meus pensamentos. — Precisa
casar logo com o Júnior e me dar netos como seus
irmãos.*

Mal sabe ela que Carlos Eduardo Pontes
Júnior e eu estamos “dando um tempo”, porque ele

PERIGOSAS NACIONAIS

me acha depressiva demais e não consegue lidar com alguém assim.

Olho as redes sociais dele mais uma vez. Não tem nada novo além de um tweet sobre a viagem que está fazendo em família. Queria saber que desculpa ele deu à família para que eu não esteja presente, afinal são quase 10 anos de namoro.

Na semana passada, quando ele veio do nada com essa história de dar um tempo, fiquei arrasada. Foi um dia depois do Natal. Não entendi bem as razões. Ok, eu sei que nosso relacionamento vem morrendo aos poucos há uns anos, mas, meu Deus, quem faz isso às vésperas do Ano Novo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora aqui estou eu, fingindo que estou superfeliz nas redes sociais, enquanto choro rios de lágrimas na cama e pensando no que direi à minha família. Acho que “dar um tempo” significa que o tempo vai acabar e vamos voltar renovados, certo? Se eu repetir várias vezes, será verdade, não é? Não é assim que as pessoas fazem ultimamente?

Talvez eu possa me dar um tempinho mais antes de sair da cama e tornar a distância mais real. E se eu dormisse de novo?

Meus olhos se mantêm fechados apenas por mais alguns segundos. Meu celular vibrando enlouquecedoramente me informa que não terei como me esconder por muito tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Abro o Whatsapp e o grupo da família está fervilhando. Minha mãe, como sempre, cobrando o horário de todo mundo. Estou tranquila. Avisei que chegaria às 20h e ainda são 17h24.

— Ah, droga. — Resmungo quando a mensagem dela chega no particular.

Beatriz, que horas você vai chegar?

Perguntei no grupo e todo mundo respondeu menos você.

Maria Beatriz Alcântara Machado, estou te vendo online.

Não dá nem 5 segundos e ela me liga.
Reviro os olhos, sem querer atender, mas mãe é
mãe, né?

— Oi, mãe. Eu já ia te responder.

— Sei.

— É verdade. — E é mesmo, mas nunca
nesta vida que ela vai acreditar. — Vou chegar às
20h, como te disse semana passada.

— Ah, mas eu perguntei hoje. As coisas
mudam, sabiam? Todos os seus irmãos me
responderam hoje, menos você. Se fosse o seu pai
perguntando, você teria respondido e...

Ouçó-a falar, falar, falar. Eu teria demorado

do mesmo jeito, se fosse o meu pai, mas minha mãe adora um drama. Ela começa a falar das minhas tias e do quanto está sobrecarregada. Conhecendo-a bem, sei que na cabeça dela é verdade, mas que não é bem assim. Minha mãe é perfeccionista, então não importa o quanto os outros façam, jamais estará tão bom quanto quando ela faz. Nem vou criticá-la, porque em se tratando de festas e comida, as delas são as melhores. Ela só precisava se controlar mais para não enlouquecer, além de deixar todo mundo maluco.

— ...então é isso. Que horas você chega?

— Às 20h, mãe.

— Por que você revirou os olhos?

Eita, que bruxaria é essa? Quando a gente revira os olhos, o tom de voz muda?

— É que eu já disse o horário um milhão de vezes.

— E eu achei que depois de te contar sobre como suas tias não estão colaborando, você viria mais cedo.

Inspiro fundo, tomando o cuidado de soltar o ar bem devagar. Ela ia pirar se me ouvisse bufando.

— Não consigo chegar antes, mãe. Mas fica tranquila que vai dar tudo certo. Você sabe que as tias são ótimas na cozinha. Menos do que você —

PERIGOSAS NACIONAIS

acrescento rápido, afinal tenho amor a minha vida. —, mas ainda assim ótimas. Fica em paz que logo todos estaremos aí.

Ela ainda resmunga um pouquinho, mas se sente melhor com o ego massageado.

Solto o celular no colchão e decido que não vai fazer mal se eu tirar um cochilinho.

— Ah, meu Deus! — Acordo uma hora depois, quase 19h40, e pulo da cama.

PERIGOSAS ACHERON

GENTE!

Digito no grupo do Whatsapp só com minhas duas irmãs. Meus três irmãos não estão nele, porque obviamente há conversa que não contamos a eles. Tipo nosso desejo imenso de destruir o patriarcado, né? Relaxa que eu estou brincando! Ou será que não?

Cláudia:

Nem precisa falar.

Angélica:

Quanto tempo vai atrasar? hahaha

Beatriz:

Nossa, odeio quando vocês me julgam! =

(((

Acho que uns 50 minutos, pelo menos.

As duas começam a rir. A Cláudia já está lá e Angélica está chegando, mas ambas dizem que vão tentar me cobrir.

Corro para o banho e, quando saio, me arrumo o mais rápido possível. Coloco um vestido vermelho que comprei para a ocasião e me observo no espelho. Curvas e mais curvas. Não aquelas das modelos das revistas que querem nos enfiar goela

abaixo, mas ainda assim curvas. Engordei muito nos últimos anos e estou tentando me aceitar assim... gordinha. Sei que devia usar a palavra cheia, sem o diminutivo, mas não consigo. Bem, podemos nos aceitar pouco a pouco, eu acho.

Olho para o rosto, a maquiagem discreta e o batom bonito. Não sei se toda essa arrumação esconde o quanto chorei nos últimos dias. Espero que sim.

Antes de sair, paro e tiro uma selfie toda sorridente, que posto em seguida com a legenda: “Sorriso de quem ganhou o ano e sabe que o próximo será melhor ainda.”

As curtidas vêm às centenas. Todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditam. Ninguém imagina que o sorriso é de mentira.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Desço do Uber, apreensiva. Estar sem o Júnior é bem estranho. Quando estamos com alguém por tanto tempo como ficamos, é confuso ficar sozinha. É como se faltasse um membro do corpo. Não deveria ser assim, certo? Sei que a nova geração é preparada para ser completa e autossuficiente, mas cresci ouvindo que toda tampa tem sua panela. Hum... Isso daria um texto lindo... Olha eu me distraíndo de novo!

Profissionalmente, sou escritora. Nunca

escrevi um romance sequer, mas crônicas são o meu mundo todinho. Comecei ainda nos tempos de Orkut, sem imaginar que poderia ganhar dinheiro assim. Tenho dois livros publicados e estou rumando ao terceiro. Como viver de livros nem sempre paga todas as contas, ser formada em Letras, me ajuda a trabalhar nos bastidores do mercado editorial. Mas o forte mesmo é a escrita que, quando não é para um livro, é para o meu blog. Afinal, tudo começou nele. Hoje temos os lugares complementares que ajudam a espalhar nossas palavras pelo mundo, como o Facebook, Twitter e Instagram.

Sobre escrever, às vezes me sinto uma

impostora. Falo sobre sentimentos, relacionamento e autoestima com tanta facilidade, mas na prática nada tem ido bem. Nem o sentir, nem o viver.

Assim que toco a campainha, faço meus pés voltarem da nuvem dos meus pensamentos. Preciso estar atenta para sobreviver à explosão de perguntas da família em meio a beijos e abraços.

— Por que está sozinha? — Minha avó materna inicia.

— Tem certeza de que esse vestido foi uma boa escolha? — Minha tia olha de soslaio para o meu tio emburrado, no canto da sala.

— O que você trouxe? — Essa é a minha tia

PERIGOSAS NACIONAIS

avó materna, pegando a travessa da minha mão. Pavê de morango, que levará aquele tio idiota a fazer a clássica piadinha.

— Onde está o Júnior? — Meu pai pergunta, estreitando os olhos.

— Isso são horas, mocinha? — Nem preciso falar que é minha mãe, certo?

Tento evitar o interrogatório familiar nos braços da minha vó paterna, que não me faz pergunta alguma. Vó Madalena é viúva há seis anos e não é que ela não queira saber de nada da minha vida. Ela quer. Só não fará isso em público.

O pequeno Diego abraça minhas pernas e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me abaixo para retribuir. Meus olhos se enchem de lágrimas. Meu sobrinho tem 9 anos e tem Asperger. Sou a única pessoa no mundo que ele abraça, além dos pais.

Sem olhar para ninguém, ele me puxa pela mão e me leva até o escritório do meu pai, onde não havia mais ninguém. Parece que não sou a única a querer fugir da nossa família barulhenta. Ele me mostra sua mochila e nos sentamos no chão para que ele aponte para cada um dos desenhos que fez desde que nos vimos pela última vez.

Felizmente ninguém interfere e sei que nos deixarão ali por pelo menos uma hora. Por mais maluca e exagerada que essa família possa ser,

PERIGOSAS ACHERON

todos compreendem que esse momento é muito importante para o desenvolvimento do Diego. O que talvez eles não tenham noção é do quando passar esse tempo com ele é bom para mim.

— Tia Mabilia — Ele começa devagarinho.

— Não quero brincar de esconde-esconde com os outros primos.

— Se você não quer, você não vai.

— A tia Pietra — ele se refere a irmã da minha avó materna — disse que todos os meninos normais brincam. Quero ser normal.

— Tia Pietra não sabe o que diz. Eu te contei o que ela me disse? Que não é normal uma

mulher de 31 anos não estar casada e com filhos.

Você acha que eu não sou normal?

Ele toca meu rosto, meus braços e minhas pernas, depois coloca minha cabeça em suas mãos.

— É normal.

Faço o mesmo com ele.

— Assim como você. E quer saber mais?

Mesmo que eu não parecesse normal, se fisicamente eu fosse diferente, eu ainda seria especial, assim como você. Ninguém tem que dizer como o outro deve ser, entendeu?

— Entendi. — Ele assente e um sorriso bem discreto aparece.

Em instantes, ele volta a se concentrar em mostrar os desenhos, me chamando ocasionalmente de tia Mabilia. Assim como minhas irmãs, tenho Maria como primeiro nome. Quando Diego tinha quatro anos fez um desenho e disse que era a tia Mabilia. O apelido não pegou entre os outros sobrinhos, mas ele continua me chamando assim até hoje. Tento prestar atenção em seus desenhos e não pensar na vontade que estou de enforcar a tia Pietra. Ela sabe muito bem que Diego é Asperger, mas insiste em dizer que isso não existe e que só precisamos forçá-lo a ser mais normal. Se ela me irritar, vou forçá-la a engolir a própria língua.

Algo que torna minha família um tanto quanto peculiar para quem é de fora, é que os mais velhos, incluindo pai e mãe, são extremamente religiosos. Meus irmãos e eu somos mais tranquilos. O mais velho ainda vive preso às crenças da família. Os outros creem que Deus existe, mas a vida não é vivida em função disso. Eu, por exemplo, tenho uma relação diferente, um pouco estremecida, que ainda estou tentando entender. Acho que no fim, como os mais velhos gostam de dizer, estou mesmo perdida, mas certamente não pelo motivo que eles pensam.

PERIGOSAS NACIONAIS

Durante a ceia, tudo ocorre como o esperado. Um tio perguntando por que não presto concurso, já que viver de escrever não me levará a lugar algum. Angélica, minha irmã caçula, perguntando se ele está pagando minhas contas, afinal está interessado demais. Minha mãe brigando com a Angélica e meu pai dizendo que eu poderia me defender sozinha, se tivesse me sentindo ofendida. Ai... ai... quem nunca passou apuro em festas de fim de ano com a família que atire a primeira pedra.

A quem perguntou, que foi de fato a maioria, expliquei que Júnior estava viajando com a família dele. Prefiro não falar que estamos dando

PERIGOSAS ACHERON

um tempo já que vamos voltar.

Perto da meia-noite, minhas irmãs se sentam comigo na varanda. Cláudia é a mãe do Diego e Angélica está grávida do seu primeiro bebê. Se minha mãe estivesse presente, ela acrescentaria “ambas casadas”, para ver se eu me tocaria. Fico imaginando se ela soubesse, que nem somos isso agora.

— E o Júnior, Bia? — Cláudia pergunta, num tom maternal. Não o maternal estilo cobrança, aquele de preocupação mesmo.

— Não falei com ele hoje, Clau. Ele me perguntou ontem como seria o fim de ano, mas só.

— Minhas irmãs são as únicas que sabe o que
PERIGOSAS ACHERON

realmente está acontecendo.

— Você não acha que é um término? —

Angélica toca meu ombro.

— Não, Angel. Está tudo bem. Já demos tempo antes, né? Quatro vezes e voltamos. Por que não voltaríamos dessa vez?

Antes que qualquer uma de nós pudesse falar, ouvimos um rebuliço vindo da sala e nos levantamos para ver o que tinha acontecido. Minha tia cutucou minha mãe, que colocou a mão no peito como se tivesse infartando. Pedro, meu irmão mais novo, olha do celular para mim com complacência. Quando me viro para minhas irmãs para saber se elas sabem o que está se passando, vejo ambas no

PERIGOSAS ACHERON

celular e Angélica soltando um palavrão, rapidamente repreendido por meu pai.

Devagar, sem entender de onde veio o pressentimento, pego meu próprio celular. Há uma notificação do Instagram do Júnior. Eu recebo notificação de quando ele posta algo e, pelo jeito, minha família também. Clico e vejo a foto em que ele está abraçando uma mulher por trás, com o mar ao fundo e a legenda: “Feliz Ano Novo com o meu amor! Que tenhamos anos maravilhosos pela frente.”

Capítulo 3

Estou boquiaberta, segurando o celular e as lágrimas. Minha família faz uma pausa de silêncio, esperando que eu comece a falar, como se eu fosse capaz de dizer o que quer que fosse. Quando percebem que não direi nada, o interrogatório começa. São tantas perguntas que não sei em que direção olhar. Meus irmãos se intrometem, querendo que parem de me atormentar, mas minha mãe, tias e avó não param. Cláudia atravessa a sala e leva Diego para outro ambiente, cruzando o olhar

PERIGOSAS NACIONAIS

triste com o meu ao se afastar. Minha vó Madalena me olha com compaixão e é aí que desabo.

Sabe quando você segura tanto o choro que é necessária apenas uma lágrima para que uma enxurrada a siga? Ainda em silêncio, passo por todos enquanto meus irmãos barram o resto da família de me alcançar. Os fogos de artifício começam a estourar no céu e meu avô João dá um pulo do sofá, comemorando a virada do ano. Sim, ele estava cochilando em meio ao caos. Não faço ideia de como ele consegue desconectar assim. Às vezes acho que ele apenas finge que dorme, porque não aguenta a família causando à volta, mas nesse momento só tenho a agradecer. Todos se distraem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a entrada do ano novo e vou para a garagem, tentando desesperadamente chamar um Uber, mas o preço dinâmico pelo horário faz uma corrida de menos de R\$20,00 chegar a R\$100,00, fora o tempo de espera e eu PRECISO sumir daqui.

— Vem. Eu te levo. — Pedro aparece com a chave do carro.

Minha mãe nos alcança antes que fechemos o portão.

— Não é possível que você vá embora sem me explicar o que está acontecendo.

— Mãe, não consigo agora.

— Ah, consegue sim. Você não viu a

PERIGOSAS ACHERON

vergonha que eu passei? Como você me deixou descobrir deste jeito que vocês tinham terminado.

É sempre assim. Ela faz com que tudo gire em torno dela.

— Você não percebeu que eu também acabei de descobrir? — Minha voz sai por um fio e dou as costas a ela, entrando no carro do Pedro.

Não digo nada. Nem conseguiria, se quisesse. Minha garganta está travada com um calombo imenso de dor e vergonha. Como pude ser tão tonta?

— Não precisa se preocupar com ninguém.
— Ele se refere à família. — Não vai ser pior do

que quando terminei o noivado ou de quando a Angélica chutou aquele imbecil preconceituoso, que a mãe adorava por ser um “homem de bem”. Ou se preferir, não vai ser pior de quando fiz a tatuagem do falcão nas costas e o pai descobriu. — Os soluços começam a escapar e meu irmão continua, parte sem saber como me consolar e parte sendo prático. Minha família é o que é e pronto.

Quando desabo no choro, ele repete baixinho que vou ficar bem, enquanto tenta demonstrar calma, mesmo que suas mãos apertando o volante com força demonstrem o oposto.

Meu celular começa a vibrar e mensagens da minha família pipocam. Não quero responder

PERIGOSAS ACHERON

ninguém e estou quase desligando o aparelho, quando a foto do Matheus aparece em ligação.

— FELIZ ANO NOVO, AMOR DA MINHA VIDA! — Ouço a voz, levemente alcoolizada de um dos meus melhores amigos. — A Daniela está aqui dizendo o mesmo, que é para você ter um Feliz Ano Novo e que você é o amor da vida dela.

Mesmo entre as lágrimas, consigo sorrir. Daniela é namorada do Matheus há dois anos e se tornou tão minha amiga quanto ele. Tento responder e minha voz sai embolada com as lágrimas. Não leva um segundo para que ele perceba que estou chorando e seu tom de voz

PERIGOSAS ACHERON

mude.

— O que houve?

Até tento falar, mas mal sai nada além de Júnior/outra/Facebook. Ouço-o murmurar algo para a Daniela do outro lado. Bastam alguns segundos para que ele me pergunte onde estou e me diga para ir para lá.

Meu irmão não tenta me convencer do contrário. Ele precisa voltar para a casa dos nossos pais e sabe que estar com meus amigos é o melhor agora. Dependendo da situação, a família que escolhemos e nos escolheu é capaz de nos confortar bem melhor que o próprio sangue.

— Chora, menina. Chora. — Mal tenho tempo de me despedir do meu irmão e sair do carro antes que Matheus me abrace.

E eu choro. Seus braços me envolvem com tanta força, como se isso fosse necessário para conter o turbilhão de emoções. O abraço do Matheus é a minha casa. Não sei se faz sentido. Somos amigos. Apenas amigos. Não há nem uma mísera partícula de amor romântico entre nós, mas até hoje, ele é o amor da minha vida e para

PERIGOSAS NACIONAIS

quem corro, quando sinto que não posso caminhar sozinha. Quando nos afastamos, Daniela me abraça e também me conforta. Tenho muita sorte. A namorada do meu melhor amigo se tornou minha melhor amiga e ela entende que amor vai muito além do romântico. O amor que temos é o amor que cura.

Entramos na casa e ele me diz que os pais e os irmãos saíram. Foram cumprimentar uma tia e devem retornar mais tarde. Daniela me leva até o quarto do Matheus se senta comigo na cama de casal, que eles dividem quando ela dorme lá. Ele vai à cozinha e volta com taças e duas garrafas de vinho, depois nos serve. Bebo devagar.

PERIGOSAS ACHERON

— Quer falar? — Ele pergunta e nego com a cabeça. — Sei que está doendo e vai doer mais ainda, mas você vai perceber que foi melhor assim.

Eu sei.

— Vocês sequer combinavam.

Eu sei.

— Ele vivia te podando em tudo.

Eu sei.

— Morria de ciúme de você até comigo, que fui quem apresentou vocês, e agora sabemos o porquê: ele não valia nada e queria te fazer acreditar que era você quem não valia.

Eu sei.

É duro admitir para mim mesma que eu sabia de cada acusação que Matheus faz sobre Júnior. Ele realmente me fazia mal e queria me ver isolada do mundo, mas parecia que era justamente por me amar. É tão confuso ver tudo ruir.

— Eu achei de verdade que podia dar certo, que íamos nos entender, nos casar, ter filhos. Tudo. O pacote todo.

— Menos amor e respeito, né? — Matheus é duro.

— Eu sei. — Desta vez, falo em voz alta. — Eu só queria amar e ser amada.

— Não é errado querer amar e ser amada, Bia. — Desta vez, é Daniela quem fala. — Mas para isso precisa existir amor.

E não existia?

Não consigo deixar a pergunta sair e tampouco respondê-la para mim mesma.

Conforme o álcool entra, o bom senso se esvai e não demora muito tempo para que Matheus, Daniela e eu comecemos a mandar áudios com todos os palavrões possíveis para o Júnior.

— Ô, animal, quero te agradecer por sumir das nossas vidas e sabe o que vai rolar hoje? Aquilo que você mais temia.

Dou uma gargalhada e quase caio da cama. O maior temor de Júnior era que Matheus e eu ficássemos. É óbvio que não iremos, mas o Júnior não sabe.

— E eu não apenas sei, como concordo. Vamos nos entregar ao poliamor que sempre sonhamos, seu babaca!

— Gente, já está bom. — Tento pegar o celular e Matheus o ergue sobre a cabeça, depois troca um olhar com a Daniela. Não sei se é o álcool, mas parece que ele consegue ler a mente

dela. É isso ou a culpa é do vizinho que toca bem alto a música sensação do momento.

— Sabe o que a gente devia fazer? — Ele pergunta e Daniela começa a pular na cama.

Não consigo alcançar o aparelho e só descubro o que ele aprontava quando ele se senta na cama outra vez e pergunta:

— Que foto você quer usar de perfil no Tinder?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Acordo com a cabeça doendo e não sei bem onde estou. Estou deitada de atravessada numa cama, com um par de coxas sobre mim. Quando me ergo, percebo que são da Daniela e flashes da noite anterior explodem em meus pensamentos.

A dor do abandono aperta. Sob à luz do dia, todas as verdades que tento negar sobre mim mesma se iluminam. E se eu causei o fim? E se faltar algo em mim que satisfizesse o Júnior?

Meu celular vibrando sem parar no chão me

PERIGOSAS NACIONAIS

tira do autoflagelo. Eu me arrasto para fora da cama e o alcança. Há um zilhão de mensagens no Whatsapp e vários ícones novos chamam minha atenção. Que trequinho que parece uma chama de fogo é esse?

— Ai, caramba! Eu tô no Tinder!

— Só sucesso — Marcos coça os olhos e depois mostra os dois polegares para cima.

— Como isso aconteceu?

— Eu entrei no Google Play, baixei o Tinder e instalei. Aí escolhemos umas fotos fudas suas, incluindo do decotão e pronto! Nem trinta segundos depois e você já tinha uns matches.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, idiota. Como que eu deixei?

— Ah, para com isso, dona Beatriz. —

Daniela interrompe minhas lamúrias. — A gente combinou que seria um experimento, lembra?

— Quê?

— Você não pode desistir assim.

Vagamente a conversa retorna. Daniela estuda psicologia. Um dos impedimentos que sempre coloquei para conhecer novas pessoas das outras vezes em que terminei com o Júnior foi minha timidez excessiva. Aí ela acha que o Tinder pode ser bom meio para que eu possa aprender a socializar com homens sem ficar roxa a cada

palavra.

Reflito um pouco. Sair de um relacionamento longo e cair no Tinder assim do nada seria bom? Enquanto penso, abro o Whatsapp e o que chama minha atenção de cara é um áudio do Júnior, além de várias ligações perdidas.

— Eita...

— Que foi? — Matheus se senta na cama. Mostro o celular. — Coloca logo o áudio!

Nossa, que vagabunda. Que nojo de vocês. Eu estava certo todo tempo, né, sua vadia? Você me traía com esse filho da puta do Matheus. Você

nem esperou pra ver se a gente ia voltar e já foi logo dando pra ele. VADIA!

Um segundo de choque nos toma e o Matheus é o primeiro sair do transe, puxando o celular da minha mão, porém, quando ia começar a gravar, me estende o aparelho e diz:

— Você faz isso.

— O quê? — Ainda não me recuperei das palavras ferinas do Júnior. Eu gostaria de dizer que nem parecia o mesmo cara, mas infelizmente parecia sim. Ele sempre foi esse cara.

— Você sabe. — Meu amigo me olha com

intensidade.

Respiro profundamente e seguro o aparelho nas mãos, tremendo. Por suas expressões, está claro que meus amigos querem matar o Júnior. Era o que eu deveria querer, certo? Parte de mim está machucada, ferida e sem entender como ele pôde me tratar assim depois de tantos anos em que tudo o que fiz foi amá-lo e dar o melhor de mim. A tristeza vai se transformando em mágoa e, por fim, em muita raiva.

Quem você pensa que é para me chamar de vadia? Vadia? Vadia? Eu posso ser o que bem entender e não vai ser da sua conta, ok? Se eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quiser dar para o Matheus ou para quem quer que seja isso não será da sua conta! E sobre nós dois voltarmos, NUNCA NESSA VIDA E NEM EM NENHUMA OUTRA! Você, seu minipau e ejaculação precoce fiquem longe de mim!

Solto o áudio, estarecida, olhando para dois amigos visivelmente tão chocados quanto eu. Ninguém consegue acreditar que consegui dizer umas verdades a ele.

— Bloqueia! — Daniela diz, agitada. — Esse escroto vai ter que engolir o ódio, mas não terá mais acesso a você.

PERIGOSAS ACHERON

Eu o bloqueio de todas as formas possíveis e, surpresa, respiro aliviada.

— E aí, o que vai fazer sobre o Tinder? —
Matheus pergunta como se nunca tivéssemos interrompido o assunto.

— Vou tentar. — Respondo, decidida.

— Isso! — Daniela balança os pés no ar, comemorando.

— Para de ser doida, Dani. — Eu me deito ao seu lado.

— Ela não é doida. — Marcos se junta a nós, abraçando as duas. — Ela é quem te incentiva. A doida é você.

PERIGOSAS NACIONAIS

A risada é inevitável. Amizade é algo lindo.

A vida pode estar uma merda, mas se tivermos bons amigos, no mínimo, será uma merda divertida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Na primeira semana do ano me divido entre momentos de chorar até perder o fôlego, altos discursos motivacionais para o espelho e maratonas na Netflix até que ela pergunta se ainda estou viva. Tudo é intenso. Tudo me consome. A ansiedade faz com que eu roa unhas até quase não as ter mais e sinta que vá sufocar a maior parte do tempo.

A Daniela insiste que eu devo procurar terapia, mas eu não quero. Já sei o que vão falar, que sou fantasiosa, preciso colocar os pés no chão e

PERIGOSAS NACIONAIS

parar de viver como uma menina que acredita em contos de fada. Aí começará o papo de que ninguém vai me salvar e que eu tenho que me salvar sozinha. Poxa, eu sei disso. Só não tenho ideia de como conseguir.

Quando a bad bate forte, abro o Tinder, o lugar mais doido em que já estive. Os primeiros dias foram os piores. Tive alguns papos por dois dias inteiros com dois caras. Um sumiu do nada, sem nem dar tchau e me deixou com uma sensação estranha, aumentando o sentimento de que, para muitas pessoas, sou descartável. O outro, cujo papo fluiu demais e acabou indo para o Whatsapp, acabou escondendo uma informação muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

importante que a sugestão de amigos do Facebook entregou: é casado e tem quatro filhos.

Olha, o Tinder é um lugar perigoso para uma pessoa que se apaixona mais rápido do que demora para preparar um miojo.

Você precisa acreditar em ações, não em palavras, Bia.

A Dani me diz em uma conversa por Whatsapp.

As pessoas nem sempre serão como você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tenta observar primeiro as atitudes delas antes de se envolver com suas palavras.

Eu leio. Digo que concordo com toda sinceridade que possuo, porém, a vontade de me apaixonar me cega. Sei disso. Isso me lembra que preciso escrever um texto para o blog.

Dei uma sumida das redes sociais, depois que minha mãe comentou em três postagens minhas: “Você vai me responder no whats ou vou ter que subir hashtag no Twitter?”

Eu não tinha ideia de que ela sabia nem o que era Twitter quanto mais hashtags. Deus nos

PERIGOSAS ACHERON

guarde.

Tenho evitado minha família nos últimos dias. Preciso de tempo para processar sem um milhão de pessoas me explicando o que fiz de errado para o Júnior terminar comigo. Nem eu sei. Como posso ter as respostas que eles precisam?

É isso! Já sei sobre o que escrever para o blog.

O que eu fiz de errado?

Será que foi o jeito que eu beijava que o fez se afastar?

Será que foi por eu estar sempre perto,

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupada, querendo cuidar e esperando uma migalha de cuidado em troca?

Será que falta algo em mim, facilmente encontrado em todas as outras?

Tenho procurado pelas respostas que você não me deu no silêncio da sua partida. Procurando pistas como quem precisa salvar uma vida. E talvez precise, a minha. Seu abandono só não foi maior do que o meu próprio ao me entregar assim, sem proteção, a alguém que queria demais e dava tão pouco.

Mas por que eu tenho que procurar por respostas? Por que eu sigo me importando tanto com quem demonstrou não se importar nada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo?

O coração está esfaqueado e me pergunto o quanto ele ainda consegue continuar batendo. O mundo é um lugar perigoso para quem quer amar.

No espelho, há uma garota que não sabe mais onde procurar abrigo. No peito, há um sonho que teme jamais ser vivido.

Em todas as mensagens deletadas: uma vida ilusória que parecia real.

Talvez meu erro tenha sido dar a você o poder de me destruir apenas com uma palavra ou com a ausência dela.

Vai passar... É o que os amigos dizem.

PERIGOSAS ACHERON

Não quero que passe. Quero que fique. Que seja real. Que seja amor.

É confuso?

Confusão é tudo o que sou agora.

Assim que posto no blog, faço uma postagem de divulgação no Facebook. Os comentários e curtidas pipocam. Não demora muito e leio: “Maria Beatriz Alcântara Machado, para isso você tem tempo, né? Olha quantos caracteres você gastou e não pode nem me mandar uma mensagem para eu saber se você está viva ou está morta! E escrever tudo isso pra não dizer nada com

nada. Cê tá doida, menina? Quando eu não estiver mais aqui você vai se arrepender de me deixar esperando!”

Não aguento e respondo: “Não estiver mais aqui onde, mãe? No Facebook?”

Quase posso vê-la digitando uma resposta revoltada: “Aqui na Terra, sua ingrata. O dia em que eu estiver morta você vai querer me responder e quer saber o que vai acontecer? Não vai dar!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!”

Balanço a cabeça, sem saber se rio ou se morro de vergonha. Minha mãe pode não ser a melhor do mundo e a causa de boa parte dos meus problemas emocionais, mas com certeza ela é

PERIGOSAS ACHERON

única.

Conversei com minha mãe mais cedo e depois do sermão da montanha, ela decidiu que poderíamos xingar o Júnior, afinal quem ele pensa que é para trair e abandonar a filha dela. Eu concordo. Quero logo ficar bem e deixa-la atualizar o resto das tias.

É madrugada e estou rolando na cama. Um calor dos infernos não me deixa dormir. Rolo na cama de um lado para o outro sem encontrar

posição e muito menos sono.

Entro no Tinder, começo a dar likes e me assusto com o match às 4h da manhã.

Sem sono por aí, mocinha?

A mensagem chega e vou ao seu perfil antes de responder. Renato. Moreno. Gato. 25 anos. Topete um tanto quanto sertanejo. Status: “Já te assumi pro Brasil!!!!!!!!!!!!!!”

Pensando que minha mãe ia se identificar com essa pontuação, abro a janela de mensagem e respondo:

PERIGOSAS NACIONAIS

Quem consegue dormir com este calor? rsrs

Renato:

Nem me fala. Levanto já para trabalhar e nada de dormir.

Beatriz:

Nesse caso tenho sorte, amanhã estou de folga.

Renato:

Nossa, era tudo o que eu queria.

Mas, me diga, além do calor, o que mais temos em comum?

PERIGOSAS ACHERON

Me fala de você.

Engatamos num papo ameno sobre nossos hobbies. Ele é educado, atencioso e gentil. A conversa flui tão bem que nem percebemos o tempo passar até que ele precisa levantar e se preparar para o trabalho.

Renato:

Preciso ir, mas confesso que queria ficar.

Fez toda diferença passar a madrugada com você.

Posso te chamar à noite?

PERIGOSAS NACIONAIS

Beatriz:

Claro! Vou adorar. =)

E, assim, numa madrugada quente, começa uma rotina que vai se repetindo e se tornando cada vez melhor. É a primeira vez que fico realmente empolgada com um cara do Tinder. O papo é delicioso e não morre. É até difícil de acreditar.

O sábado chega e nada de mensagem dele. Como eu nunca tinha chamado antes, mandei um boa tarde. Nada. A princípio, a ansiedade quer gritar. Outros caras que pareceram legais sumiram do nada. Será que vai ser mais um?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento evitar o pensamento e isso me faz pensar mais ainda. Então saio para comprar um presente para o meu pai. Hoje é seu aniversário e não vou ter como escapar de ir à casa deles. Pelo menos hoje somos apenas meus irmãos (e seus respectivos) e meus pais. Como me entendi com a minha mãe, acredito que o assunto Júnior está superado. É claro que agora ela acha que pode me arrumar um namorado, como se eu fosse incapaz de fazer isso sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

No domingo à noite, estou no seguinte dilema: ou eu mato a ansiedade ou ela me mata. Renato sumiu. Não mandei mais mensagem depois daquela e ele permaneceu em silêncio.

Decido aceitar o convite da Roberta, uma amiga da época da faculdade, e vou passar uns dias em sua casa no interior. O trajeto no ônibus pode ser definido como lastimável: passei ouvindo Marília Mendonça, inconformada com o sumiço do novinho.

— E aí, nada? — Roberta me pergunta

assim que me pega na rodoviária.

— Nada. Acredita? — Não consigo esconder a decepção na voz.

— Que miserável!

Apesar de Roberta ser apenas oito anos mais velha, ela é como se fosse minha mãe. Na verdade, com certeza me entende melhor e, ao menos, me escuta em vez de apenas julgar conforme suas próprias experiências.

Logo me distraio e engatamos em um papo sobre um projeto que ela está colocando em prática na escola em que dá aula. Quando estamos estacionando no condomínio onde ela mora, meu

celular vibra. Quase derrubo o aparelho no chão ao ver que é notificação do Tinder.

Renato:

Boa noite, Bia

Como você está?

Desculpe o sumiço é que passei o fim de semana fora.

Leio a mensagem para a minha amiga que já ergue a sobrancelha. Sei exatamente o que ela está pensando: “Esse miserável passou o fim de semana com outra.”. Nem posso questionar porque

estou pensando o mesmo.

Beatriz:

*Sem problema. Fim de semana às vezes é
correria, né?*

Muita curtição por aí?

Quem vê pensa que eu não morri na
ausência dele.

Renato:

Ah, então, na verdade não muita.

É que meu pai está doente. Aí ele fica na

minha vó.

Minha mãe e minha irmã ficam lá durante a semana para cuidar dele e no fim de semana eu vou para dar que elas descansem.

Ai que vergonha. Eu pensando o pior do cara e ele cuidado do pai doente. Puxa vida, como eu sou idiota.

Beatriz:

Poxa, espero que ele melhore logo.

O que ele tem?

Renato:

Câncer no pulmão.

Está nos cuidados paliativos.

Infelizmente, é terminal. =/

Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus! Que coisa triste.

Roberta lê as mensagens tão passada quanto eu.

Beatriz:

Sinto muito, de verdade.

Não sei se há algo que eu possa fazer, mas

se puder, é só falar.

Renato:

Obrigado.

Eu ando mais conformado, mas é fase.

Tem horas que é foda. Aí culpo o mundo inteiro.

Beatriz:

Entendo.

Nem sei o que dizer.

É tão triste não poder ajudar.

Renato:

Ah, Bia, você já ajuda.

Você não tem noção do bem que você me

faz.

Meu coração se entenece. Desde que começamos a conversar, Renato tem me feito muito bem. O mínimo que posso fazer é retribuir.

Minutos depois trocamos Whatsapp e ele me manda um áudio. Sua voz é grave, tem um tom sério, de quem já passou por muita coisa. Quando respondo, ele diz que tenho voz de princesa e me derreto toda. Não valho nada, pelo amor de Deus!

A conversa se estende madrugada à tona, mas agora, ouvindo a voz um do outro, parece que estamos mais próximo. É uma sensação tão

gostosa.

Quando o assunto vira para relacionamento, conto o que passei nos últimos tempos e ele diz que teve apenas uma namorada e está solteiro há três anos.

Renato:

Bia, Bia, Bia... Acho que você é meu presente.

A força que preciso para passar por isso.

Não consigo responder nada e ouço algo que quero ouvir desde que começamos a conversar:

Quando vamos nos encontrar?

Preciso demais do seu abraço.

É incrível o que a paixão faz com a gente. A autoestima melhora. A pele ganha vigor. O coração vira uma britadeira.

A cada mensagem sinto que posso flutuar. Não sei dizer quando ele se tornou tão importante. Nem fiz questão de evitar também. É gostoso me sentir assim. Nem acredito que foi tão rápido.

Desligo uma chamada de vídeo com a confirmação de que amanhã vamos nos encontrar. Deito na cama e abraço meu travesseiro, suspiro. O amor que sempre busquei está chegando para me encontrar.

Mal posso esperar!

Chego adiantada à cafeteria em que marcamos. Aviso ao atendente que estou esperando alguém e me sento, olhando o relógio a cada segundo. Nos últimos dias, conversamos muito

sobre como seria o encontro, o toque, o beijo. Havia tanta emoção em nossa voz, que era quase como se já estivéssemos lado a lado.

Estar aqui, neste dia, depois do que passei com Júnior, me enche de esperança. A vida pode ser linda sim. Eu posso ser amada sim. Eu serei amada e feliz.

Quando falta um minuto para dar o horário que combinamos, sinto as mãos geladas e respiro com dificuldade. É intensidade demais para um só coração.

Mas conforme a hora avança, sinto um calafrio. Algo está errado. Tento me acalmar, dizer que é a ansiedade falando, que atrasos acontecem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não existe sexto sentido, certo? Já já ele estará aqui e me sentirei mal por pensar que ele não viria.

Uma hora de atraso. Nada.

Sem conseguir segurar mais, entro no Whatsapp para mandar uma mensagem. Com certeza houve um imprevisto é o que penso até ver que sua foto não aparece mais para mim. Tento mandar uma mensagem e ela não chega.

Em choque, com o coração se partindo mais uma vez, percebo que Renato me bloqueou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Ele foi roubado?

O celular quebrou?

O pai faleceu?

Ele não era real?

Essas perguntas se agitam dentro de mim, somada a uma infinidade de outras. Não saber o que houve me consome.

Foi culpa minha?

Foi.

Deve ter sido.

Só pode ter sido.

Sou descartável?

Descartável. Descartável. Descartável.

Não sei o que tanto procuro no Facebook, como se ele fosse algo sagrado que me traria respostas e me curaria.

Não. Dor. Dor. Dor.

Não quero ver isso. Por que procurei?

Ali, escancarado está o perfil dele, em um relacionamento sério há mais de um ano com alguém.

Ah, não... Fui um brinquedo. Uma

distração. Uma piada.

Eu me encolho na cama e não quero falar com ninguém. Quero chorar e esperar que isso passe. Minha certeza é que vai passar. Assim como tudo na vida, vai passar.

Não vai passar. Não tem como passar. Por que tem que doer tanto a ponto de rasgar o peito.

Vou ficar aqui. Bem quieta. Se eu ficar aqui, vai passar.

Ou talvez, se eu fechar os olhos bem forte, eu consiga dormir e nunca mais acordar.

— Chega. Levanta dessa cama já ou vou te tirar daí no tapa. — Matheus escancara a janela do meu quarto, quase me deixando cega.

— Sai daqui, Matheus! — Cubro minha cabeça com o travesseiro e ele o arranca de mim.

— Não vou sair enquanto a senhorita não marcar a terapia, amor da minha vida. — Ele tenta me fazer cócegas.

— Sai daqui, seu idiota! Não vou marcar merda nenhuma.

— Ah, que coisinha mais linda do pai... Vou ter que marcar pra você e te levar amarrada,

PERIGOSAS NACIONAIS

veja só.

— Sai, inferno!

— Olha que se eu sair não volto mais aqui, hein! Aliás, há quanto tempo você não toma um banho? Parece que alguém morreu aqui e esqueceram de enterrar. A Biazinha que morreu, né? Virou cinzas como sempre. — Eu te amo, sua idiota.

— Eu também te amo, seu imbecil. — Não consigo ficar com raiva de alguém que só quer me ajudar.

— Então vamos renascer das cinzas de novo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero. Não posso desistir de uma vez?

— Esta é uma pergunta estúpida e eu não vou responder. Tá bom, então. Eu vou embora. — Ele faz que vai levantar e estendo a mão, segurando-o.

— Não, não, não. Fica. — Abro os olhos e o encaro. — Eu nunca mais vou me apaixonar, Matheus.

— Você vai arrancar o coração e jogar fora.

— Idiota. — Digo quando ele repete a frase que já usei muitas vezes.

Ainda não quero sair da cama, mas sei que

PERIGOSAS ACHERON

se eu demorar, é bem capaz dele pegar um balde de água e jogar em mim. Observo a Daniela vir até a cama e se sentar a meu lado. Desde que ela começou a namorar o Matheus, ela sabe que a dinâmica da nossa amizade é única, nos dando espaço para resolver os desacordos antes que ela tenha que se envolver.

— Ele tinha namorada, Dani. Nada foi real.

— As lágrimas acompanham a frase.

— Você não pode se culpar pelos outros serem babacas, Bia.

— Mas se a culpa não é minha, de quem é?

— Do babaca. — Os dois dizem como se

fosse bem simples de entender, mas, não é para mim. Cada vez que alguém vai embora, parece que parte de mim se vai com ele.

— Sabe, Bia — Ela começa, em um tom brando. — Quando o Matheus me falava das coisas que te aconteciam, eu achava que ele exagerava. Aí nós nos aproximamos e eu vi que a vida tem um jeitinho miserável de te machucar. Se a vida não for ficar mais fácil, precisamos dar um jeito de te deixar mais forte.

— Você está usando uma metáfora de terapia comigo? Que ousadia. — Respondo, revirando os olhos. Amo os dois demais para não ver que se preocupam comigo. — Tá bom. Eu vou

marcar essa birosca, mas não garanto nada, ok?

— Graças a Deus! — Matheus ergue as mãos para o céu. — Próximo passo: banho!

Ergo o dedo do meio para ele, me levantando e indo para o banheiro. Ao fundo, ouço-o gritar:

— Também te amo.

Capítulo 8

Às 5h da manhã do dia 31 de janeiro, embarco no ônibus para o interior. Casa da Rô. Marquei a terapia para o mês que vem. Não sei bem o que vai dar. Tentei umas duas vezes antes e não funcionou. De repente, estou quebrada demais para conserto. Tá bom, eu sei que isso foi dramático.

Desde o Renato não entrei mais no Tinder. Quem vê pensa que faz séculos, mas foi há uma semana. Estou pensando em desistir do app, mas ainda não desinstalei. O Matheus disse que estou

PERIGOSAS NACIONAIS

usando de forma errada, que tenho que entrar para curtir e adeus. Sei lá. Eu não sei fazer isso de curtir e adeus. Gosto é de chamego.

Passei a madrugada todinha conversando com a Roberta. Resultado: estou parecendo um zumbi quando chego à rodoviária. Mando mensagem para ela, imaginando que, como sempre, ela deve estar a caminho. Cinco minutos se passam e nada.

Decido ligar.

— Hã, que?

— Rô, eu cheguei? Peraí, você estava dormindo? — Dou risada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. O alarme tinha a sua cara. — Ela está super sonolenta.

— Não era o alarme, doida. Era eu ligando.

Quando ela finalmente entende, dá uma gargalhada e diz que logo chega. Como ela mora há uns trinta minutos da rodoviária, eu me sento lá frente, pensando no que fazer enquanto espero.

Hesito. Finjo que não quero. Nego veementemente. E entro no Tinder.

Quer saber, vou fazer o que o Matheus falou e curtir. Se me usam, vou usar também. Isso aí. Mulher moderna sem medo de ser feliz. Afe, mulher moderna com um medão do caramba de ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

feliz, mas tudo bem, tá valendo.

Resolvo mexer no meu perfil e também na idade que procuro. Estou no interior e bem longe da minha cidade. E se eu brincasse um pouquinho? Mal não faz, né?

Começo a dar like nos perfis que gosto até que vejo um novinho. 22 anos. Alto. Sorriso mais lindo que eu já vi. Eita que coxas. Malhadinho de academia. Minha Nossa Senhora das Mulheres que não transam há tempos e usam Tinder. Dei like. O máximo que vai acontecer é ele nunca me dar like e ninguém ficar sabendo.

Eitaaa! DEU MATCH! SOCORRO!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ah, deve ter sido sem querer. Um baita homem desses.

Para com isso. Você é um baita mulherão também.

E em meio aos meus pensamentos totalmente sem controle e um tanto quanto desequilibrados, a Roberta chega e me levanto para ir até o carro.

Meu celular vibra.

Paro.

Olho.

É o novinho.

Leio.

PERIGOSAS ACHERON

E aí? Qual a boa de hoje?

Dou um sorriso ao ler a mensagem, sem imaginar, que ela mudaria completamente a minha vida.

Nota da Autora e Agradecimentos

Este foi o primeiro passo da nossa jornada com a Beatriz. Esta história é muito importante para mim. É com ela que estou voltando a escrever. É com ela que estou fazendo terapia.

Os leitores, que me acompanham, dirão que a Bia sou eu. De certa forma, sou sim. Mas o maravilhoso da Bia é que ela pode ser qualquer um

PERIGOSAS NACIONAIS

de nós. Serão encontros mensais que prometem ser para lá de divertidos e terapêuticos.

Será uma longa jornada e espero que todos nós terminemos esta saga de uma forma melhor do que quando a iniciamos.

Agradeço de coração a todos que me acompanham e nunca me abandonaram.

Amo vocês.

PERIGOSAS ACHERON